



Ivone Marques

- Qual a sua posição sobre o projeto de prospeção e exploração de lítio na Serra d'Arga e noutros pontos da geografia alto-minhota?

Um dos objetivos da Iniciativa Liberal passa por devolver o poder às pessoas e este é um dos temas onde esse objetivo se encaixa como uma luva. Em Portugal existe desde o final do século passado a figura do Referendo. Tendo em conta a forma dissimulada, apressada e muito pouco transparente como o Governo Socialista geriu este processo, nunca poderíamos estar sossegados em relação às boas intenções do mesmo. E porque estamos a falar de um bem natural, de um bem comum aos alto-minhotos, defendemos que a população deva ser chamada a decidir. Mas para que essa decisão seja consciente, é necessária uma informação verdadeira e credível, nomeadamente com a realização de Estudos de Impacto Ambiental, promovidas por entidades externas e credíveis, que apontem sem reservas os prós e os contras da mineração na região e que esclareçam quais os reais benefícios que daí poderão, ou não, advir. Há demasiado em jogo e, por isso, entendemos que a verdade, a transparência, é o mínimo exigível. Depois, que seja a população a decidir em consciência.

- Concorda com a regionalização?

A regionalização seria mais um meio para engordar a máquina do Estado. Muito mais premente, nesta altura, é a descentralização. Portugal é um dos países mais centralistas da União Europeia e distritos periféricos, como Viana do Castelo, acabam por ser as maiores vítimas desse centralismo. Assim sendo, defendemos um processo de descentralização que não resulte em maior despesa pública, não resulte em duplicação de estruturas, serviços ou cargos e resulte num Estado mais próximo, mais ligeiro e mais eficiente. De resto, qualquer proposta de lei que implique a descentralização de um serviço do estado central para entidades locais ou regionais deve quantificar de forma clara os custos das novas estruturas e as correspondentes poupanças na estrutura central. Queremos assim aproximar o poder das pessoas, e o distrito de Viana do Castelo é um bom exemplo da necessidade de aplicação de uma política descentralizadora.

- Quais as principais propostas que apresenta ao eleitorado para o desenvolvimento desta região periférica?

O crescimento económico é, desde sempre, uma das bandeiras de Iniciativa Liberal porque só assim é possível aproximar o distrito de outras regiões nacionais e europeias. Há muito trabalho a fazer em termos de atratividade empresarial e no tipo de escolhas que vão sendo feitas para a região. Atualmente, a realidade que temos é a de vermos os nossos jovens, muitas vezes altamente qualificados, a emigrarem para países onde são tidos como necessários, principalmente para países liberais. Neste momento estamos a criar uma geração de emigrantes, simplesmente porque não temos emprego qualificado para lhes oferecer. Daí que se torne também necessário criar condições para que o crescimento económico seja efetivo e passe a haver lugar para todos. Só com mais salários e menos impostos é que conseguiremos tornar esse crescimento possível. Mas há outras questões regionais que nos preocupam, como por exemplo no campo da saúde. É urgente a definição de um plano de ação para revitalizar a gestão dos hospitais públicos. E neste campo, certamente que muitos nos estão a ler sabem, por exemplo, a quantas andam as listas de espera no Hospital de Santa Luzia. E deixo-lhe um exemplo: uma mulher que, por palpação, descobre um caroço no peito. Com sorte marca consulta no médico de família para daqui a um mês. Depois espera 70 dias para conseguir fazer a ecografia. De volta ao médico de família espera mais 30 dias para cirurgia, isto se for prioritário. Quanto tempo precioso é perdido neste processo? Demasiado! E os leitores sabem também o quanto são necessárias algumas valências para situações agudas que cá não existem e que, a existirem, podem salvar muitas vidas. Isto para não falar da distância que muitos são obrigados a percorrer para chegar até ao hospital distrital. Uma distância que nenhuma rede de transportes do distrito consegue colmatar, isto porque ela é praticamente inexistente. Quanto à ferrovia, nem é bom falar. Foram investidos milhões na eletrificação da Linha do Minho e o benefício para o distrito de Viana do Castelo é zero.

- O que é um bom resultado eleitoral no distrito de Viana do Castelo para a sua formação política?

O primeiro grande resultado que vamos certamente ter é a expansão dos princípios liberais num distrito que, normalmente, ainda é muito conservador em termos políticos. A Iniciativa Liberal não tem pressa. Somos um projeto a médio prazo, que vive das ideias e não dos rostos. E são essas ideias que nós queremos expandir para que o eleitorado perceba que só conseguimos crescer se tivermos um país mais liberal. Numa célebre frase publicitária Pessoa dizia que “primeiro estranha-se e depois entranha-se”. E é isso que nós queremos: que estranhem, pesquisem e depois percebam que afinal eram liberais e não sabiam. E claro, um ótimo resultado seria que a IL se entranhasse no eleitorado altominhoto e elegeisse um deputado. Pelo menos teriam a garantia de ter uma voz diferente e empenhada em representá-lo.